

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MARICÁ/RJ: UMA VISÃO DE DARWIN E DO PRÍNCIPE WIED-NEUWIED NO SÉCULO XIX E NOS DIAS ATUAIS

DIAS BASTOS DE LIMA, A. (1)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COLÉGIO PEDRO II analuzadblima@globo.com

Resumen

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MARICÁ/RJ: UMA VISÃO DE DARWIN E DO PRÍNCIPE WIED-NEUWIED NO SÉCULO XIX e NOS DIAS ATUAIS.

O presente trabalho tem por objetivo descrever os relatos dos naturalistas, Príncipe Maximiliano de Wied-Newied (1815) e Charles Darwin (1832), em suas viagens pelo Município de Maricá/RJ, as ações do município no que se refere às questões ambientais em Escolas no 1º Segmento do Ensino Fundamental.

É uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritiva acerca da história do Município de Maricá e da legislação vigente no Município. Dados foram levantados através de questionários e entrevistas com professores de escolas municipais.

Deve ser estabelecida uma política, por parte dos órgãos públicos, direcionada à preservação do patrimônio cultural e ambiental do Município e aproximando dos alunos as atividades de Educação Ambiental.

OBJETIVO

Descrever os relatos dos naturalistas, Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied (1815) e Charles Darwin (1832), em suas viagens pelo Município de Maricá (RJ), ao mesmo tempo em que se analisa, neste cenário, as ações do município no que se refere às questões ambientais, e, ainda, verificar de que forma elas estão inseridas em Escolas no 1º Segmento do Ensino Fundamental.

MARCO TEÓRICO

No Brasil, somente nos fins dos anos 70, surge um novo paradigma tecnológico com intensificação das informações em defesa do meio ambiente. Historicamente, é um país de urbanização tardia, vários autores destacam que isso ocorreu não somente pela atração dos empregos nas cidades como também pela expulsão do campo, reduziu emprego e o conservadorismo transformou o solo em reserva de valor, originando periferias miseráveis nas cidades.

Essa conjuntura gera graves problemas de habitação, poluição, educação, organização de sistemas de abastecimento, e saneamento básico, o que leva os municípios a se defrontarem com a necessidade de criarem projetos de infra-estrutura, de políticas sociais e ambientais. (VIG, KRAFT, 1994). Os problemas que se apresentam são situações ambientais locais, em sua maioria, e devem ser respeitadas a cultura e a população da região (RIVAROSA, PERALES, 2006).

A formação dos professores de Ciências, principalmente, em temas transversais como a Educação Ambiental, é inadequada. Um dos obstáculos seria o processo de fragmentação dos conteúdos escolares ao se relacionarem com os outros campos do saber, como afirma, Callejas et al (2005). Nesse sentido, a divulgação dos documentos e das trilhas de Darwin e Wied-Neuwied, em Maricá, ao vincular a história, cultura, meio ambiente, tornam-se importantes estratégias de proteção e de Educação Ambiental.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa de caráter exploratório-descritiva.. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca da história do Município de Maricá, incluindo documentos sobre as viagens dos naturalistas, e a legislação vigente no Município, relativa ao meio ambiente. Em seguida, um levantamento de dados através de questionários e entrevistas, envolvendo 24 professores de Ciências, em duas escolas municipais, uma, na área urbana e, outra, na rural.

Primeira etapa: análise de documentos;

1) Do Príncipe Maximiliano, ao descrever a região de Maricá, em agosto de 1815.

“Aproximámo-nos agora de uma cadeia de montanhas, conhecida como Serra de Inoã. O selvático espetáculo excedeu de muito tudo quanto a minha fantasia concebia até então sobre as grandes cenas da natureza. Entramos um profundo vale, em que a água muito límpida ora corre sobre um leito de pedra, ora

descansa em lago tranqüilo. Pouco além uma floresta imensa, da qual nenhuma imagem pode dar uma idéia adequada. Por toda parte, as palmeiras e as magníficas árvores da região se entrelaçam tanto com as trepadeiras, que era impossível à vista penetrar aquela espécie de muralha verdejante. (Wied-Neuwied 1820, p. 47)

“Não muito longe das margens do lago, chega-se à estrada arenosa que passa entre arvoredos para a pequena Vila de Santa Maria de Maricá , localidade principal da “freguezia” constituída de casas acachapadas de um só andar, de uma igreja e de ruas regulares sem calçamento. As construções não possuem janelas de vidro, porém simples aberturas, que, como no Brasil inteiro, são fechadas com rótulas de madeira”. (Wied-Neuwied, 1820, p.52).

2) De Darwin, que tem sua atenção voltada para a Fazenda Itaocaia onde permaneceu por algumas horas, em 8 de abril de 1832, com uma caravana de sete pessoas.

“... Depois de haveremos atravessado terras cultivadas embrenhamo-nos por uma floresta cujos recantos eram de inexcédível grandiosidade. Ao meio-dia chegamos a Ithacaia (Itaocaia), pequena aldeia situada numa planície. Em torno da casa principal ali existente, viam-se as choupanas dos negros. A forma e a posição desses casebres fizeram lembrar-me das gravuras que vi de habitações hotentotes na África do Sul. Como a lua nascesse cedo, resolvemo-nos a partir na mesma tarde, a fim de pernoitarmos na Lagoa de Maricá. Estando a cair da noite, passamos sob uma das íngremes colinas de granito maciço) tão comum neste país”. Darwin, 1832, p. 38).

Pelo relato de Darwin, é possível identificar e percorrer grande parte da sua trilha. Já o caminho descrito pelo Príncipe Maximiliano, identificamos apenas um pequeno trecho, ainda estamos analisando os seus registros, visando reconstruir sua trilha.

A ‘floresta’, descrita por Wied-Neuwied e Darwin, não existe mais, raros vestígios estão em poucos trechos do município. Em grande parte, degradada pelo desmatamento, ocupação desordenada, poluição dos rios e extração ilegal de areia. Embora, tenhamos identificado na legislação proibições aos agravos ambientais, a ausência de uma política pública, com ações de controle, proteção e fiscalização, a torna inoperante. Já a Fazenda Itaocaia, que despertou a atenção de Darwin, é hoje um loteamento. Não identificamos proposta municipal pela sua preservação ambiental e histórica.

Segunda etapa: análise do questionário respondido pelos professores;

A escola possui 'projeto político pedagógico' (PPP)?	Sim - 25% Não - 75%
No PPP da sua escola a Educação Ambiental está incluída no planejamento curricular?	Sim - 100%
Você procura incluir o tema ambiental nas suas aulas?	Sim - 100%
Como você desenvolve com seus alunos as atividades relacionadas ao Meio Ambiente?	utiliza apenas o livro didático – 58% desenvolve outras atividades juntamente com o livro didático. – 25% não usa o livro didático – 25%
Se você não usa livro didático e cria as suas próprias atividades:	apenas teóricas - 37% também práticas - 63%

Terceira etapa: entrevista com os professores;

Identificamos em suas respostas a ausência de apoio pedagógico das Secretarias Municipais de Educação e da de Meio Ambiente, embora as escolas possuam um Projeto Político Pedagógico. Além disso, não há uma política pública dessas secretarias voltada à Educação Ambiental. Em relação as suas atividades didáticas, acerca do tema ambiental, todos os professores responderam positivamente, no entanto, utilizam fundamentalmente apenas o livro didático, confirmando os dados do questionário. No entanto, o grupo que afirma que realiza também atividades práticas (25%), o faz no espaço formal. Não utilizam trilhas, visitas e trabalhos de campo, em suas aulas. Portanto, desconhecem e não exploram o patrimônio representado pela riqueza ambiental e histórica do município, como, as trilhas históricas.

É necessário, portanto, que haja mudança na prática do professor, que se apresenta simplista, reducionista, em relação à Educação Ambiental. No entanto, essa mudança não é fácil. Callejas et al 2005, diz que um dos obstáculos seria o processo de fragmentação dos conteúdos escolares ao se relacionarem com os outros campos do saber. Particularmente, a Educação Ambiental pelo seu caráter transversal faz com que seja necessário repensar as políticas públicas voltadas à formação do professor, como bolsas e cursos de capacitação, na área de Educação Ambiental.

CONCLUSÃO

Percebemos que não existe integração entre os diferentes poderes no Município de Maricá, em relação às questões ambientais. É urgente que se estabeleça uma política, por parte dos órgãos públicos, direcionada à preservação do patrimônio cultural e ambiental do Município, por exemplo, o 'tombamento histórico' da

Fazenda Itaocaia, e preservação das trilhas históricas. Já a Educação Ambiental, que deveria formar cidadãos conscientes em defesa desta preservação, está sendo desenvolvida de uma forma eminentemente teórica, e distante da realidade dos alunos. Isso ocorre, fruto da formação inadequada do professor e ausência de ações e políticas públicas, que o apoiem. Finalmente, os textos desses naturalistas nos alerta dos danos ambientais ocorridos ao longo do tempo, mas também podem ser transformados em uma importante estratégia educacional de caráter interdisciplinar, ao serem explorados nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

CALLEJAS, R. (2005). *La Educación Ambiental y la Investigación Acción: Implicaciones en el Desarrollo Profesional de Docentes.. Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra. (VII) , P. 1.

DARWIN, C. (1959). *Viagem de um Naturalista ao Redor do Mundo*. Tradução J. Carvalho. Vol. 1. RJ: Sociedade Editora e Gráfica Ltda..

RIVOROSA, A. e PERALES, F.J. (2006). *La resolución de problemas ambientales en la escuela y en la formación inicial de maestros*. Revista Iberoamericana de Educación, (40) enero – abril, 2006.

VIG, N., KRAFT, M. (1994). *Environmental Policy in the 1990s: Toward a New Agenda*. Washington: Congressional Quarterly Inc.

WIED-NEUWIED, M. (1940). *Viagem ao Brasil*. Tradução Edgar de Mendonça. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nacional.

CITACIÓN

DIAS BASTOS, A. (2009). Aeducação ambiental em maricá/rj: uma visão de darwin e do príncipe wied-neuwied no

século xix e nos días atuais. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1234-1238
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1234-1238.pdf>